CAPÍTULO 40

USO INDISCRIMINADO DE ANSIOLÍTICOS POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO: UM ESTUDO INTEGRATIVO DA LITERATURA

Rannatricia Sampaio Gomes¹, Luana Vitória da Costa Silva², Nilton Alves dos Santos³, Romulo de Oliveira Sales Junior⁴, Sandryelle de Andrade Rodrigues⁵, André Sousa Rocha⁶, Luciano Santos da Silva Filho⁷, Manoela Fontenele de Vasconcelos⁸, Jonathan Ruan de Castro Silva⁹, Diógenes de Medeiros Araújo¹⁰, Luiz Wescley Fontenele Moura¹¹.

¹ Faculdade Ieducare - FIED/UNINTA, (rannatriciasam@gmail.com)

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA, (luanavitoria50@gmail.com)

³ Centro Universitário São Lucas/AFYA, (niltonalvespvh@gmail.com)

⁴ Centro Universitário UNINOVAFAP - AFYA, (romulojr_99@hotmail.com)

⁵ Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO, (sandryellerodrigues24@gmail.com)

⁶ Universidade São Francisco - USF, (andresousarocha9@gmail.com)

⁷ Universidade Estadual do Ceará - UECE, (lucianofilhofisio@gmail.com)

⁸ Faculdade Ieducare – FED/UNINTA, (fontenelemanu1@gmail.com)

⁹ Universidade Federal do Piauí - UFPI, (ruancastroj@gmail.com)

¹⁰ Universidade Federal do Rio Grande do Norte/FACISA, (diogenesmedeiros@hotmail.com)

¹¹ Faculdade Ieducare - FIED/UNINTA, (luizwescley@hotmail.com)

Resumo

Introdução: O Brasil está entre os dez países com maior consumo de medicamentos, entre eles o uso abusivo de ansiolíticos, classe de medicamentos que atuam no controle da ansiedade e interferem em aspectos emocionais e comportamentais, também tem um grande potencial para gerar dependência. Dessa forma considera-se o ambiente universitário com suas tensões e demandas que acarretam ansiedade, estresse e problemas emocionais para a população acadêmica. **Objetivo:** Identificar o uso de ansiolíticos por estudantes de graduação. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada no mês de novembro de 2021, cujas buscas foram realizadas nas bibliotecas e bases de dados: MedLine, LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct a partir dos descritores: ansiolíticos; estudantes de graduação; *anxiolytics* e *undergraduate student* combinados pelo operador booleano AND. Foram incluídos artigos disponíveis em formatos completos na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos últimos cinco anos; e excluídos estudos não revisados por pares, estudos de revisões, independente da classificação, além de estudos duplicados e repetidos. Inicialmente, encontraram-se 16 artigos. Após a aplicação dos critérios elaborados, foram desconsiderados 11 artigos. Consequentemente, foram incluídos cinco artigos para a amostra final da elaboração deste estudo. **Resultados:** Os estudos evidenciaram uma grande demanda acadêmica causando estresse e competição no contexto universitário, assim gerando um elevado índice de consumo de substâncias em acadêmicos. Apontou-se razões como a ingestão de medicamentos controlados sem receita médica, a motivação no uso por fatores distintos para os quais o medicamento se destina e um tempo de consumo elevado. **Considerações Finais:** A prática de consumo de medicamentos baseada no empirismo, com

ausência de orientação médica tornou-se um hábito comum entre os acadêmicos, sendo utilizada como alternativa prática e rápida para alívio da sintomatologia. Fármacos ansiolíticos constituem a terceira classe medicamentosa mais rotineiramente utilizada por esses indivíduos, uma vez que o contexto universitário pode contribuir para alterações nos parâmetros psicoemocionais, envolvendo principalmente ansiedade e estresse. Este estudo apresenta limitações relevantes de serem informadas. Primeiramente, refere-se às bases e bibliotecas consultadas. Embora tenha-se agregado literatura internacional, existem uma diversidade de bibliotecas que poderiam ser consideradas. Além disso, não foi contemplado o atual contexto da atual pandemia, o que poderia ser alvo de futuras pesquisas.

Palavras-chave: Automedicação; Contexto universitário; Dependência de substâncias.

Área Temática: Temas transversais – Outros.

E-mail do autor principal: rannatriciasam@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os dez países com maior consumo de medicamentos. Isso pode estar relacionado a comercialização de medicamentos como outras mercadorias, fortalecida, muitas vezes, por propagandas que desrespeitam as regras de comercialização da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BERNARDES *et al.*, 2020).

Nesta perspectiva, encontra-se a utilização abusiva de ansiolíticos pela população. Esses medicamentos fazem parte da categoria de psicotrópicos que consistem em substâncias atuantes no Sistema Nervoso Central (SNC) com potencial de alterações e dependência. Além dos ansiolíticos, também são considerados psicotrópicos: os antidepressivos, os estabilizadores de humor e antipsicóticos ou neurolépticos. Os ansiolíticos atuam no controle da ansiedade com repercussões nas emoções, humor e comportamento dos usuários (FÁVERO *et al.*, 2018).

Sabe-se que a universidade pode ser um ambiente de bastante tensão, em que muitos estudantes não sabem como lidar com as situações de crises. Assim, é comum a ocorrência do uso indiscriminado de psicofármacos por essa população. As principais justificativas para o uso indiscriminado, principalmente por acadêmicos da saúde, estão relacionadas com o fato de lidar com o ser humano, medo do erro e do sofrimento, considerados motores importantes para gerar ansiedade, estresse e problemas emocionais (SANTOS; SILVEIRA, 2019).

Segundo a pesquisa realizada pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), em 2015, 80% dos acadêmicos já experimentaram álcool e 49% drogas ilícitas. Além disso, sabe-se que a dependência e o uso de medicamentos e drogas, lícitas ou ilícitas, estão

relacionados a alterações fisiológicas, cognitivas e comportamentais. Outro problema que pode surgir é a síndrome de abstinência (SILVA; MIRANDA; OLSZEWSKI, 2021).

Nesse sentido, considerando a crescente utilização dos ansiolíticos pelos acadêmicos, bem como suas repercussões para a saúde pública, este estudo tem como objetivo identificar e caracterizar o uso de ansiolíticos por estudantes de graduação.

2 MÉTODO

O estudo trata-se de uma revisão integrativa de literatura (RIL) com abordagem metodológica descritiva e qualitativa. Esse é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Por isso, a revisão integrativa consiste em uma síntese que contempla variados estudos (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Partindo de tal concepção, para a construção do presente estudo, fez-se necessário seguir as seis etapas recomendadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008) que enfoca em definir o objeto de estudo e elaborar a pergunta norteadora; definir os critérios de inclusão e exclusão e a busca na literatura; coletar os dados e organizar as informações encontradas; refletir e avaliar criticamente as informações coletada e, por último, discutir os resultados e apresentar a revisão integrativa completa.

De modo a seguir os passos orientados, primeiramente buscou-se construir a pergunta de partida que partiu da seguinte inquietação: “O que os estudos apontam sobre o uso de ansiolíticos pelos estudantes de graduação?”

As buscas ocorreram no mês de novembro de 2021, nas seguintes bibliotecas e bases de dados: MedLine (via Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Science Direct. Para tanto, precisou definir os descritores que compõem a estratégia de busca. Sendo assim, esses foram selecionados nos descritores controlados presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no MeSH (*Medical Subject Headings*) que foram (Ansiolíticos e *anxiolytics* e as palavras-chave: estudantes de graduação e *undergraduate student*). O descritor dos estudantes de ciências da saúde foi substituído uma vez que ele não contempla todos os estudantes. O operador booleano AND foi utilizado para unificar os termos.

Os critérios de inclusão definidos foram: artigos disponíveis no formato completos na íntegra nos idiomas inglês, português e espanhol publicados nos anos cinco anos, ou seja, de 2016 a 2021. Em contrapartida, foram desconsiderados: estudos não revisados por pares,

estudos de revisões, independente da classificação, além de estudos duplicados e repetidos.

Portanto, cinco artigos foram incluídos na fase de elegibilidade e todos compuseram a amostra final para a elaboração desta RIL. Para extração e análise dos dados foi elaborado um quadro no Microsoft Excel que continha: autores, local/ano, título do artigo, tipo de estudo e principais resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 18 estudos, sendo três na Biblioteca Virtual em Saúde, dois na Science Direct, 10 na MedLine via Pubmed e três na LILACS. Na fase de identificação foram excluídos dois artigos da LILACS por não atenderem o período de ano estabelecido. Assim, na triagem foram avaliados 16 estudos. Destes, após leitura dos títulos e resumos, um foi excluído por duplicação e 10 por não se enquadrarem nos objetivos do tema.

No quadro 1 serão apresentadas informações gerais sobre os artigos relevantes encontrados na pesquisa, ao passo que os temas discutidos neles serão abordados mais adiante.

Tabela 1 - Síntese dos estudos considerados relevantes após a análise na íntegra.

Autor(es) e ano de publicação	Título do artigo	Tipo de estudo	Principais resultados
DEMENECH, Lauro Miranda <i>et al.</i> (2020)	Sob pressão: Uso não médico de medicamentos prescritos entre estudantes de graduação	O estudo teve delineamento transversal com amostragem aleatória sistemática por conglomerados	Os resultados apontaram que os ansiolíticos e barbitúricos foram a classe de medicamentos prevalentes. As variáveis associadas foram ser do sexo feminino, ter uma renda família menor que um ou maior que seis salários-mínimos, estar em um curso da área da saúde e ter algum amigo que já fez uso não médico de medicamentos prescritos.
FOND <i>et al.</i> (2019)	Psychiatric and psychological	Estudo epidemiológico	No estudo, foram incluídos 10.985

	follow-up of undergraduate and postgraduate medical students: Prevalence and associated factors. Results from the national BOURBON study	transversal descritivo aplicado às 35 universidades francesas de medicina.	estudantes de medicina, 1.345 (12,2%) acompanhados por psiquiatra. 20,5% deles eram consumidores de ansiolíticos regulares e 17,2% consumidores antidepressivos. o acompanhamento psiquiátrico esteve associado ao transtorno do uso de álcool, sexo feminino, ansiolítico e antidepressivos, menor qualidade de vida. Esses alunos relataram ter sido mais frequentemente expostos a agressão sexual, violência doméstica e divórcio dos pais, adversidade profissional (estudo e hospital).
TAM <i>et al.</i> (2020)	Self-Esteem and Non-Medical Use of Prescription Drugs among College Students: Coping as a Mediator	O presente estudo utilizou dados baseados na web coletados de uma grande universidade estadual urbana na Virgínia. Amostragem de conveniência foi empregada para recrutamento. Os dados foram coletados usando a tecnologia do sistema SONA de março de 2016 a Dezembro de 2016 (n ¼ 1052).	Foram incluídos 1000 estudantes, dos quais 24% relataram NMUPD nos últimos três meses. A classe de medicação de uso não médico com mais frequência eram estimulantes (16,2%), seguido por ansiolíticos (9,6%), opióides (6,8%) e sedativos (1,9%).
ALQUDAH <i>et al.</i>	About anxiety levels	Foi realizado um	A maioria deles não

(2021)	and anti-anxiety drugs among quarantined undergraduate Jordanian students during COVID-19 pandemic	desenho transversal. Uma amostra de conveniência de 736 estudantes universitários de graduação na Jordânia foi recrutada, e a ansiedade foi avaliada usando a Escala de Ansiedade Hamilton.	utilizou anteriormente medicamentos anti-ansiedade (n = 638, 86,7%). Às vezes usaram: (n = 85, 11,5%). Sempre usaram: (n = 13, 1,8%).
TAM <i>et al.</i> (2018)	Non-medical use of prescription drugs and cultural orientation among college students in China	O estudo foi realizado com uma amostra de 849 alunos de graduação (72,2% mulheres), com idade mínima de 20 anos, durante o período de janeiro a abril de 2017 em Pequim e Macau. Responderam à pesquisa por escalas online sobre o uso não médico de medicamentos prescritos (NMUPD), sua demografia e orientação cultural.	Os alunos de Pequim relataram um maior NMUPD com 62,9% vitalícios e 33,4 % nos últimos três meses. Enquanto em Macau foram obtidos 35,9% e 21,8% respectivamente. Os analgésicos (62,9% Pequim; 35,5% Macau), foram a classe de medicamentos mais comumente usados de forma não prescrita por um médico, estando os ansiolíticos (2,7% Pequim; 0,6% Macau), na terceira posição. As análises multivariadas sugeriram uma associação positiva de individualismo com NMUPD ao longo da vida.

Fonte: Os autores (2021)

A alta carga de demanda acadêmica, somada ao estresse e competição no contexto universitário tem potencialmente elevado os índices de consumo de substâncias por parte desse público. Essa prática pode ser explicada por três razões: a ingestão de medicamentos

controlados sem a devida receita médica, a motivação no uso por fatores distintos para os quais o medicamento se destina, por último, o tempo de consumo pode ser além do recomendado. Assim, os universitários têm relatado prejuízos devido a pressões mencionadas, o que os fazem se automedicarem, sobretudo, com ansiolíticos e barbitúricos (CHINNECK *et al.*, 2018; DEMENECH *et al.*, 2020).

Nos estudos de Tam *et al* (2018), os autores identificaram que os ansiolíticos estão em terceira posição entre os medicamentos sem prescrição médica mais usados pelos acadêmicos no contexto chinês, entre eles o *Valium*. Os principais fatores relatados estão associados às questões demográficas, evidenciando maior uso pelo sexo feminino, culturais e psicossociais como o individualismo, configurando-se como um comportamento de risco para a automedicação. Em consequência, a cultura individualista acarreta em estresse e comportamentos mal adaptativos para a resolução de problemas, corroborando para a descautela na automedicação.

Além disso, o uso indiscriminado de ansiolíticos pode configurar fator de risco para problemas psiquiátricos em universitários, de acordo com os achados do estudo de Fond *et al* (2019), que incluiu 10.985 estudantes de medicina em 35 universidades francesas. Os resultados mostraram, por um lado, que o acompanhamento psiquiátrico (12,2%, da amostra, 1.345) esteve associado ao transtorno do uso de álcool, ao sexo feminino, ao uso de ansiolíticos e antidepressivos e, conseqüentemente, menor qualidade de vida.

Por outro lado, a baixa autoestima parece ser um fator de grande contribuição para o uso não médico de ansiolíticos segundo os estudos de Tam *et al.* (2020), realizados em uma grande universidade estadual na Virgínia, em que dos 1000 estudantes recrutados para análise, 24% relataram uso não médico de medicamentos prescritos nos últimos três meses. Os ansiolíticos ocuparam a segunda posição com uso por 9,6%, os barbitúricos na terceira posição com uso por 1,9% e os estimulantes na primeira posição com uso por 16,2% da amostra.

Entrando num contexto de pandemia do novo coronavírus são notáveis os danos causados à saúde mental à nível mundial, tendo em vista a pressão psicológica imposta diante das mortes e prejuízos em todos os âmbitos. O recente estudo de Al-Smadi *et al* (2021), detectou que os escores de ansiedade em universitários da Jordânia foram afetados negativamente em função das mudanças impostas pela pandemia da COVID-19, sobretudo, a quarentena e a mudança para o ensino a distância. Apesar dessas alterações nos níveis de ansiedade dessa população, o uso de ansiolíticos não se configurou expressivo, sendo que 11,5% às vezes utilizaram e 1,8% sempre utilizaram, de uma população de 736 estudantes.

Nessa direção, esse baixo percentual de uso de ansiolíticos, apesar dos escores de ansiedade aumentados, pode ser explicado pela atitude negativa dessa população em relação à eficácia e segurança desses medicamentos, já que seu uso crônico pode desencadear tolerância, dependência e efeitos negativos na saúde mental. Com isso, nota-se que os estudantes de graduação da Jordânia possuem uma cultura prudente em relação ao uso de ansiolíticos, o que pode servir de base para vários estudos sobre o impacto do mau uso de medicamentos controlados (Al-Smadi *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática de consumo de medicamentos baseada no empirismo, com ausência de orientação médica tornou-se um hábito comum entre os acadêmicos, sendo utilizada como alternativa prática e rápida para alívio da sintomatologia. Fármacos ansiolíticos constituem a terceira classe medicamentosa mais rotineiramente utilizada por esses indivíduos, uma vez que o contexto universitário pode contribuir para alterações nos parâmetros psicoemocionais, envolvendo principalmente ansiedade e estresse.

Além disso, o uso indiscriminado de ansiolíticos e a automedicação, embora demonstrem-se inofensivos podem ocasionar dependência, intoxicação, interação medicamentosa, resistência aos medicamentos e reações adversas. Nessa vertente, os riscos sobrepõem os benefícios, necessitando que a prática seja descontinuada pelos indivíduos.

Este estudo apresenta limitações relevantes de serem informadas. Primeiramente, refere-se às bases e bibliotecas consultadas. Embora tenha-se agregado literatura internacional, existem uma diversidade de bibliotecas que poderiam ser consideradas. Além disso, não foi contemplado o atual contexto da atual pandemia, o que poderia ser alvo de futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

ALQUDAH, A.; AL-SMADI, A.; OQAL, M *et al.* About anxiety levels and anti-anxiety drugs among quarantined undergraduate Jordanian students during COVID-19 pandemic. **Int J Clin Pract**, v. 75, n. 7, abr. 2021.

BERNARDES, Helena Cardoso; COSTA, Flávia Ferreira; WANDERLEY, Jade Carvalho Souza; FARIAS, Júlia Pires de; LIBERATO, Lucas Sousa; VILLELA, Edlaine Faria de Moura. Perfil epidemiológico de automedicação entre acadêmicos de medicina de uma universidade pública brasileira. **Brazilian Journal Of Health Review**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 8631-8643, 2020.

CHINNECK, A.; THOMPSON, K.; MAHU, I.T.; DAVIS-MACNEVIN, P.; DOBSON, K.; STEWART, S.H.. Personality and prescription drug use/misuse among first year undergraduates. **Addictive Behaviors**, [S.L.], v. 87, p. 122-130, dez. 2018.

DEMENECH, Lauro Miranda; DUMITH, Samuel C.; DYTZ, Alessandro S.; FONTES, Fernanda; NEIVA-SILVA, Lucas. Under pressure: non-medical use of prescription drugs among undergraduate students. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 69, n. 1, p. 23-30, jan. 2020.

FÁVERO, Viviane Rosset; DEL OLMO SATO, Marcelo; SANTIAGO, Ronise Martins. USO DE ANSIOLÍTICOS: ABUSO OU NECESSIDADE?. **Visão acadêmica**, v. 18, n. 4, 2018.

FOND, G; A BOURBON,; LANÇON, C; BOUCEKINE, M; MICOULAUD-FRANCHI, J-A; AUQUIER, P; BOYER, L. Psychiatric and psychological follow-up of undergraduate and postgraduate medical students: prevalence and associated factors. results from the national bourbon study. **Psychiatry Research**, [S.L.], v. 272, p. 425-430, fev. 2019.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, v. 17, p. 758-764, 2008.

SILVA, Leslyn Aparecida; MIRANDA, Bruna; OLSZEWSKI, Josyel. USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM, FARMÁCIA E ODONTOLOGIA EM PONTA GROSSA. **Revista Journal of Health-ISSN 2178-3594**, v. 1, n. 1, p. 48-61, 2021.

SANTOS, L. H. dos; SILVEIRA, M. M. da. Uso de psicofármacos por estudantes de Psicologia. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, [S. l.], v. 11, n. 29, p. 01-12, 2019.

TAM, Cheuk Chi; BENOTSCH, Eric G.; LI, Xiaoming. Self-Esteem and Non-Medical Use of Prescription Drugs among College Students: coping as a mediator. **Substance Use & Misuse**, [S.L.], v. 55, n. 8, p. 1309-1319, 23 mar. 2020.

TAM, C. C. *et al.* Non-medical use of prescription drugs and cultural orientation among college students in China. **Drug and alcohol dependence**. V.1, n. 92, p. 271-276, nov. 2018.